

ORAÇÕES CONCESSIVAS PREFACIADAS POR
AUNQUE NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO:
UMA DESCRIÇÃO À LUZ DA GRAMÁTICA
DISCURSIVO-FUNCIONAL

*The Concessive Clauses introduced by aunque in
spoken peninsular Spanish: a description in the light
of Functional Discourse Grammar*

Talita Storti Garcia*
Mariana Alves Machado Pelegrini Felipe**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma descrição das orações concessivas do espanhol prefaciadas pela conjunção concessiva prototípica *aunque* à luz da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), teoria que postula a integração entre os níveis interpessoal (pragmático), representacional (semântico), morfossintático (morfologia e sintaxe) e fonológico (fonologia). Os resultados mostram que essas construções podem ocorrer em diferentes camadas propostas por esse modelo teórico, atuando no Nível Representacional ou no Nível Interpessoal. Esta pesquisa apresenta os aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos que particularizam cada tipo de oração prefaciada por *aunque*, o que mostra a relação entre todos os Níveis propostos pela teoria da GDF.

Palavras-chave: *Gramática Discursivo-Funcional, espanhol peninsular falado, concessão, aunque.*

* UNESP - São José do Rio Preto

** Mestranda na UNESP

ABSTRACT

The aim of this research it to describe the Spanish concessive clauses introduced by the prototypical concessive conjunction *aunque* under the light of the Functional Discourse Grammar (henceforth FDG), theory that postulates the integration among the interpersonal linguistic domains (pragmatic), representational (semantic), morphosyntactic (morphology and syntax) and phonological (phonology). The results show that these constructions can occur in different layers proposed by this theoretical model, acting in the Representational Level or the Interpersonal Level. This study reveals the phonological, morphosyntactic, semantic and pragmatic aspects which distinguish the distincts kinds of concessive clauses introduced by *aunque*, supporting the interface between all levels proposed by the FDG theory.

Keywords: *Functional Discourse Grammar, Spoken peninsular Spanish, concession, aunque*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo¹ descreve as orações concessivas introduzidas pela conjunção *aunque* em dados do espanhol peninsular falado à luz da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008). Solidificada em uma arquitetura descendente, essa teoria propõe-se a analisar as estruturas linguísticas partindo da intenção do falante em direção à articulação. Sendo assim, tem-se um arcabouço baseado em termos de Níveis² e camadas, o que, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), é motivado pela suposição de que um modelo de gramática será mais eficaz quanto mais sua organização se assemelhar ao processamento linguístico no indivíduo.

À luz desse modelo funcionalista de análise, esta pesquisa apresenta como objetivos: (i) verificar se as orações introduzidas por *aunque*

1 Esta pesquisa apresenta parte dos resultados de um projeto maior que investiga, à luz da Gramática Discursivo-Funcional, todo tipo de relação de concessão no espanhol falado desenvolvido pela Profa. Dra. Talita Storti Garcia na UNESP de São José do Rio Preto durante o triênio (2013-2015). Agradecemos à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pela bolsa de Iniciação Científica (Processo 2013/20938-3) concedida à aluna Mariana A. M. P. Felipe durante o ano de 2014 e 2015 para que a descrição das orações concessivas encabeçadas por *aunque* fosse realizada.

2 O que se entende por Níveis da GDF não é exatamente o mesmo sentido de “níveis” usado na Gramática Funcional. A noção de estruturação da língua é a mesma, mas a GDF organiza cada Nível hierarquicamente em termos de camadas.

podem ocorrer em todos os Níveis e camadas propostos na organização da teoria da Gramática Discursivo-Funcional; (ii) analisar em que Nível e em quais camadas as orações concessivas introduzidas por essa conjunção são mais recorrentes; (iii) observar o comportamento fonológico, morfossintático, semântico e pragmático dessas orações em cada camada que ocupa.

A escolha da conjunção *aunque*³, em meio a tantas outras que designam uma relação concessiva (*a pesar de (que)*, *por más/menos/muy/mucho que, y eso que*, etc.), se dá por sua alta frequência e por sua prototipicidade (reconhecida por autores como Cascón Martín (2000); Flamenco García (1999); Matte Bon (1995), entre outros), tendo em vista que esse nexos é considerado o “enlace concessivo por excelência em espanhol”⁴ (CASCÓN MARTÍN, 2000, p. 162).

Valeu-se, para tanto, de 152 ocorrências do *corpus* do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), coordenado pelo professor Francisco Moreno, da Universidade de Alcalá de Henares⁵, um universo de investigação que, apesar de ainda estar em fase de elaboração, representa o mundo hispânico e sua variedade geográfica e social. Como esse *corpus* é bastante amplo, selecionamos apenas os inquéritos referentes à cidade de Alcalá de Henares (Espanha), já que essa amostra encontra-se em fase mais avançada de organização, as quais totalizam mais de 40 horas de gravação. As amostras apresentam controle do sexo, da idade e do grau de instrução dos entrevistados.

Considerando essas variáveis, e no que diz respeito à idade, os participantes têm, em geral, no mínimo 20 anos e estão divididos em três grupos: os que têm de 20 a 34 anos, de 35 a 54 anos e, por último, de 55 anos em diante. Sobre o grau de instrução dos entrevistados, são adotadas as etapas de escolarização referentes ao ensino na Espanha: *enseñanza primaria, secundaria* ou *superior*.

É importante enfatizar que esta pesquisa não apresenta viés sociolinguístico, por isso não relaciona os fatores de análise aos fatores socialmente controlados pelo PRESEEA.

A indicação ao final de cada ocorrência, como em (1), (33, H-AH,

3 Elvira (2008) e Ibba (2007) tratam a forma *aunque* como resultado de um processo de gramaticalização (em que um item lexical se torna gramatical ou um item gramatical se torna ainda mais gramatical), já que se originou do advérbio de tempo *aun* acompanhado do verbo no subjuntivo e, posteriormente, adicionou-se o *que*, resultando em *aunque*, forma como conhecemos hoje. Elvira afirma que o valor concessivo já estaria na combinação de *que* + *subjuntivo* e que esta era a construção concessiva de origem. Posteriormente, teria sido adicionado o advérbio de tempo *aun* como um simples reforço a essa construção. O subjuntivo, como se pode observar, é o modo originalmente utilizado na expressão da concessão.

4 “El enlace concesivo por excelencia es *aunque*” (CASCÓN MARTÍN, 2000, p. 162)

5 Disponível em: <<http://preseea.linguas.net>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

9) corresponde, respectivamente, ao número do informante no corpus (33), seu sexo (F para feminino e H para Homem), o lugar onde foi realizada a pesquisa (AH – Alcalá de Henares) e, por fim, o número da entrevista (9):

(1) *no no/ porque no suelo ir y aparte de que: aunque hubiera cierta confianza ... soy de esa forma de ser ¿no?* (33, H-AH, 9)

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção (1), tratamos do conceito de concessão em diferentes obras do espanhol e apresentamos esse conceito na perspectiva discursivo-funcional, considerando também a proposta de classificação de Crevels (1998) para as concessivas introduzidas por *aunque*; na seção (2), abordamos os conceitos fundamentais da GDF para este estudo; na seção (3), apresentamos os resultados da pesquisa em função de diferentes fatores de análise; e, por fim, nas Considerações Finais, fazemos uma caracterização geral dos resultados à luz da GDF.

2. O LUGAR DA CONCESSÃO NO ESPANHOL: UM PERCURSO NA LITERATURA

Um percurso por diferentes obras da língua espanhola⁶ nos mostra que a definição de concessão não tem se alterado ao longo do tempo⁷ e se restringe basicamente aos casos oracionais. Publicações mais recentes, no entanto, como a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (1999) e a *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (2009) – doravante NGLE – merecem destaque pelo fato de se atentarem a vários domínios possíveis de atuação das estruturas concessivas na língua espanhola.

Ao analisar o conceito da relação concessiva na *Gramática de la Real Academia* (1931), observamos que ele se restringe aos casos oracionais em que a oração concessiva “expõe uma objeção real ou possível para o que é dito na oração principal mas, ao mesmo tempo, denota que essa objeção, ainda que concedida, não invalida o que é afirmado na oração principal”⁸:

6 Limitamo-nos aqui aos compêndios gramaticais da língua espanhola por uma questão de espaço. A proposta discursivo-funcional, no entanto, pode ser aplicável a qualquer língua. Para conhecer o conceito de concessão em sentido macro, indicamos as obras de García (2010) e García e Pezatti (2013).

7 De acordo com López García (1994, p. 165), “la definición de concesión poco mudó desde 1931”.

8 “La subordinada concesiva expone una objeción real o posible a lo dicho en la oración principal, denotando a la vez que dicha objeción, aun concedida, no invalida lo afirmado en aquélla” (RAE, 1931, p. 397).

(2) *Aunque hubiera paz, no cesarían tan pronto los daños de la guerra.*⁹
(RAE, 1931, p.399)

Em (2), podemos afirmar que o fato de haver paz não constitui razão suficiente para não haver danos ou prejuízos causados pela guerra, havendo, portanto, uma relação de oposição entre as orações envolvidas que pode ser resumida no esquema *Aunque p, q*, sendo *q* a oração principal e *p* a oração subordinada. Por meio dessa definição, podemos observar que essa obra toma como base critérios sintáticos e semânticos, deixando de considerar os fatores pragmáticos da interação.

A *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, de Bosque e Demonte (1999, p. 3812), em um capítulo sob autoria de Flamenco García, trata das construções concessivas em conjunto com as adversativas, o que se justifica pelo fato de que nos dois casos há uma relação de oposição¹⁰. Esse contraste, segundo o autor, deve ser concebido como uma ruptura de uma expectativa surgida do vínculo implicativo que de algum modo subjacente se estabelece entre as situações denotadas. Assim, os nexos concessivos (e adversativos) atuam como guias do processamento da informação, ativando ou suprimindo *inferências* (grifo nosso) que podem ser deduzidas a partir dos enunciados. De modo singular, considera o autor também que o conjunto de conhecimentos extralinguísticos dos interlocutores serão fundamentais para qualquer processo de interpretação inferencial. Cabe ressaltar que, nessa obra, consideram-se os conhecimentos do falante e do ouvinte que estão em jogo na construção da concessão, fatores pouco considerados pelos estudiosos, mas que são importantes na construção da concessão porque se relacionam à pragmática.

Alguns fatores do domínio pragmático também são levados em conta pela *Nueva Gramática de la Lengua Española* (2009), o que resulta na proposta de dois tipos bem delimitados de concessivas: as epistêmicas e as ilocutivas. No primeiro caso, nas concessivas epistêmicas, segundo a obra, nega-se a relação entre uma premissa e uma conclusão (cf. (3)), ou seja, a relação mantida entre as orações *aunque todavía no me ha llamado* e *ya habrá llegado al hotel* está no âmbito dos processos mentais e conclusões a que chega o falante a partir da relação concessão. No segundo caso,

9 Embora houvesse paz, os danos causados pela guerra não acabariam tão cedo (RAE, 1931, p. 399).

10 Em função dessa relação de oposição, Flamenco García (1999) define as orações concessivas com base em uma relação de contraste entre o que é expresso na oração subordinada e na principal, o que, para ele, as equipara às adversativas. Para outras informações, indicamos o trabalho de Felipe (2013). Além das adversativas, as concessivas também compartilham algumas propriedades com as relações condicionais (cf. RAE, 2009), mas, por uma questão delimitação do tema, esse assunto não será tratado neste artigo.

o das concessivas ilocutivas, a contraposição não mais se estabelece entre premissas e conclusões, mas sim entre atos de fala que estão envolvidos na construção da concessão (cf. (4)), em que *aunque pueda parecerle una indiscreción* é um ato de fala expresso pelo falante a fim de demonstrar sua preocupação com o que o interlocutor pensa sobre o que ele, falante, diz, desempenhando função essencialmente interacional, o que caracteriza a ilocução.

(3) *Aunque todavía no me ha llamado, ya habrá llegado al hotel.*¹¹
(NGLE, 2009, p. 3604)

(4) *Aunque pueda parecerle una indiscreción, ¿me daría su número de teléfono?*¹² (NGLE, 2009, p. 3605)

A proposta de atuação das concessivas em diferentes domínios também é acatada pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), teoria que concebe a concessão como uma *função retórica* que ocorre entre dois Atos Discursivos – um Nuclear e outro Subsidiário, no Nível Interpessoal, que se relaciona aos aspectos pragmáticos da interação. A função retórica é compreendida como uma estratégia da qual dispõe o falante para atingir seu objetivo comunicativo, conforme mostra o exemplo (5) de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 55), traduzido ao português, em que *embora tenha demorado mais do que o esperado* é uma estratégia utilizada pelo falante, de caráter essencialmente comunicativo, para fazer uma reconsideração ou ressalva sobre o Ato Discursivo expresso pela oração principal *o trabalho foi razoavelmente fácil*, uma consideração feita para fins interacionais, em que se percebe uma preocupação com o interlocutor:

(5) *O trabalho foi razoavelmente fácil, embora tenha demorado mais do que o esperado*¹³

Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 55) reconhecem que a concessão também pode ocorrer como *função semântica*, quando não mais ocorre no Nível Interpessoal, mas sim entre dois Conteúdos Proposicionais, camada pertencente ao Nível Representacional, que se relaciona aos aspectos semânticos, conforme exemplifica (6) de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 55), a seguir traduzido ao português:

11 Embora ele ainda não tenha me ligado, já terá chegado ao hotel.

12 Ainda que possa te parecer uma indiscrição, você me daria seu número de telefone?

13 No original em inglês: *The work was fairly easy, although it took me longer than expected.* (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 54)

(6) *Embora o trabalho tenha demorado mais do que o esperado*, foi fácil¹⁴

Após tratar da concessão em sentido amplo, passaremos a discorrer sobre as concessivas introduzidas pela conjunção *aunque* (que pode ser traduzida por *embora*, *mesmo que*, em português).

2.1 OS CASOS CONCESSIVOS INTRODUZIDOS POR *AUNQUE*

O trabalho de Crevels (1998) é um dos pioneiros a abordar a conjunção *aunque* enquanto nexos concessivos à luz do funcionalismo de Dik (1997a e b)¹⁵. Para a autora, as concessivas introduzidas por *aunque* no espanhol escrito podem atuar em quatro diferentes domínios: no domínio do conteúdo (2ª ordem), da proposição (3ª ordem), da ilocução (4ª ordem) ou do texto (5ª ordem), conforme exemplificado de (5) a (8), respectivamente:

(5) *Se casaron aunque sus padres se hubieran opuesto.*
(CREVELS, 1998, p. 136)

(6) *Aunque no compartimos la ideología del PSOE, preferimos que estén ellos a que haya un gobierno de derechas.* (CREVELS, 1998, p. 136)

(7) *María, la carta se encuentra en el cajón – aunque estoy convencida de que ya lo sabes.* (CREVELS, 1998, p. 136)

(8) *A: ¿Prefiere la mujer delgada y huesuda o la mujer con curvas y redondeces?
B: Yo me quedo con Modigliani. Soy de los antiguos. Aunque también me gusta la Venus de Milo.* (CREVELS, 1998, p. 136)

Segundo a autora, as *concessivas de conteúdo* (cf. (5)) indicam que um evento ou estado-de-coisas descrito na oração concessiva forma um obstáculo, mas não impede a realização do evento ou do estado-de-coisas descrito na oração principal, no qual *aunque sus padres se hubieran opuesto* é tido como o estado-de-coisas (evento) que, ainda que configure um obstáculo, não anula *se casaron*, o estado-de-coisas contido na oração principal, prevalecendo esse em detrimento daquele.

As orações *concessivas proposicionais* (cf. (6)), por sua vez, expressam que o falante, apesar de estar convencido do conteúdo da oração concessiva, chega a uma conclusão oposta, contida na oração principal, exemplo no

¹⁴ No original, em inglês: *Although the work took longer than expected, it was easy* (HENGEVELD; MACKENZIE, (2008, p. 55)

¹⁵ Ver também o trabalho de Gasparini-Bastos e Parra (2015).

qual a oração *aunque no compartimos la ideología del PSOE* faz parte de uma construção presente no domínio do constructo mental do falante, de seu conjunto de crenças e valores, e, então, nos é apresentada por ele para, posteriormente, chegar a uma conclusão oposta (*preferimos que estén ellos a que haya un gobierno de derechas*).

As orações *concessivas ilocucionárias* (cf. (7)), diferentemente, não formam um obstáculo para a realização do evento ou do estado-de-coisas descrito na oração principal, mas representam um obstáculo para a realização do ato de fala expresso pelo falante na oração principal. O exemplo (7), então, não nos apresenta um evento ou estado-de-coisas, como os anteriores, mas *aunque estoy concenvida de que ya lo sabes* forma um obstáculo para o ato de fala contido na oração principal, que se realiza. Assim, nesse exemplo, é possível concluir que o falante, ao expressar o ato de fala presente na oração concessiva, se mostra ciente de que, ainda que esteja informando (*Maria, la carta se encuentra en el cajón*), está convencido de que seu interlocutor já tem essa informação.

Por último, as orações *concessivas textuais* (cf. (8)) não modificam uma oração principal, mas geralmente uma porção textual inteira precedente. Deste modo, no exemplo (8), a concessiva *aunque también me gusta la Venus de Milo* não faz referência a uma única oração (principal), como nos três exemplos anteriores, mas incide sobre toda a porção textual composta por falantes A e B, em que B, ao responder a pergunta feita por A (com *Yo me quedo con Modigliani. Soy de los antiguos*), introduz a oração concessiva a fim de fazer uma ressalva que se relaciona com todo o trecho anterior.

A natureza das orações apresentadas anteriormente nos permite relacionar a proposta da NGLE (2009) à descrição feita por Crevels (1998). Assim, uma correlação ampla dessas estruturas nos permite dizer que as concessivas *epistêmicas* e as *ilocutivas* propostas pela NGLE (2009) abrangem, no primeiro caso, as concessivas de conteúdo e as proposicionais de Crevels (1998), enquanto, no segundo caso, as concessivas ilocucionárias e, por extensão, as textuais de Crevels (1998).

Esta seção nos mostra claramente que a relação concessiva é bastante complexa e, na maioria dos estudos, acaba se resumindo basicamente aos casos oracionais. Esses casos podem manifestar-se em diferentes domínios de organização linguística. Como vimos, para a GDF, a concessão é uma função retórica, uma estratégia do falante para alcançar seus propósitos conversacionais. A seção a seguir oferece uma caracterização geral da GDF e destaca os princípios fundamentais da teoria para compreender este trabalho.

3. A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: PRECEITOS E ESTRUTURA

A Gramática Discursivo-Funcional, uma das vertentes do funcionalismo, é um modelo teórico que se baseia no preceito de que a pragmática governa a semântica e esta, por sua vez, governa a morfossintaxe, já que, para a GDF, os princípios utilizados na formação de palavras são os mesmos utilizados na formação de frases e orações.

Essa teoria tem como objetivo explicar os fenômenos morfossintáticos e fonológicos codificados em uma língua e considera, para tanto, que esses fenômenos podem ser correspondentes a aspectos pragmáticos e semânticos. Organiza-se em função de um Componente Gramatical e três Componentes não-Gramaticais: Conceitual (relacionado às intenções e conceitualizações), Contextual (relacionado ao contexto) e o de Saída (traduz as expressões concebidas pelo componente gramatical), sendo que esses três interagem com o Componente Gramatical.

É no Componente Gramatical que a GDF diferencia quatro níveis de organização linguística: o Interpessoal (relacionado à pragmática), o Representacional (relacionado à semântica), o Morfossintático (relacionado à morfossintaxe) e o Fonológico (relacionado à fonologia), todos estruturados em termos de camadas.

O Nível Interpessoal (NI) abrange as camadas do Movimento (M), do Ato Discursivo (A) e do Conteúdo Comunicado (C), sendo que, da camada mais abrangente (Movimento) em direção a menos abrangente (Conteúdo Comunicado), uma pode ser constituinte da outra, visto que a primeira tem como característica oferecer a possibilidade de uma reação por parte do destinatário do ato de fala, que pode ser uma resposta ou uma objeção (ou ser ele próprio uma reação). O Movimento pode, então, conter um ou mais Atos Discursivos (segunda camada do Nível), que são entendidos como a menor unidade linguística presente no ato da comunicação e podem exercer função retórica, entre outros tipos de relação. O Conteúdo Comunicado, por fim, carrega o que o falante, de fato, evoca na sua comunicação com um interlocutor.

Já o Nível Representacional (NR) compreende outros tipos de camada, sendo Conteúdo Proposicional (p), Episódios (ep), Estados-de-Coisas (e) e Propriedades (f), respectivamente. Os Conteúdos Proposicionais são construtos mentais que não podem ser localizados no espaço nem no tempo, podendo ser apenas avaliados em termos de sua verdade, o que corresponde ao conjunto de crenças e valores do falante. Essa camada abrange Episódios, que são conjuntos de Estados-de-Coisas e têm a função de indicar continuidade de tempo (t), localização (l) e indivíduos (x). Por fim, unidades semânticas combinadas entre si constroem o Estado-de-Coisas, o que a GDF entende por Propriedades.

O Nível Morfossintático (NM), por sua vez, responsável pela codifi-

cação do que é expresso no Nível Interpessoal e no Nível Representacional, apresenta as seguintes camadas: Expressão Linguística (Le), Oração (Cl), Sintagma (Xp) e Palavra (Xw). A camada mais alta do Nível é a Expressão Linguística, que consiste em uma unidade morfossintática ou em um conjunto delas. Essas unidades que se combinam e formam o conjunto da Expressão Linguística podem ser Orações, Sintagmas ou Palavras, da estrutura mais complexa para a menos complexa, respectivamente.

O último Nível, o Fonológico (NF), recebe o *input* dos Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático e o fornece para o Componente de Saída, e está organizado em: Enunciado (U), Frase Entonacional (IP), Frase Fonológica (PP), Palavra Fonológica (PW), Pé (F) e Sílabas (S). O Enunciado é a camada mais abrangente do Nível e consiste no maior trecho de discurso admitido no Nível Fonológico. Pausas e distinções de altura, por exemplo, são indicações dadas pelo Enunciado. A frase entonacional, por sua vez, está relacionada com os suprasegmentos da frase. A frase fonológica está associada ao acento da palavra e, por fim, a Palavra fonológica está relacionada ao número de segmentos, aos recursos prosódicos e ao domínio das regras fonológicas.

É com base neste modelo teórico que as ocorrências coletadas foram analisadas. Para este trabalho, sete fatores de análise foram estabelecidos:

- i. o nível de análise em que a concessão ocorre (NI ou NR);
- ii. o tipo de camada a que a conjunção se refere (no NI: M, A ou C) e (no NR: p, ep, e ou f);
- iii. o tempo e o modo verbal da oração principal a fim de averiguar as correlações modo-temporais possíveis;
- iv. o tempo e o modo verbal da oração concessiva, já que, para Crevels (1998), as concessivas introduzidas por *aunque* que atuam no domínio mais alto tendem a ocorrer com verbos no indicativo e as concessivas que atuam nos domínios mais baixos tendem a ocorrer com verbos no subjuntivo (modo característico da concessão), pois, para a autora, o maior grau de integração morfossintática entre as orações está relacionado à ocorrência do subjuntivo;
- v. a presença de Atos Interativos (*¿vale?*, *¿de acuerdo?*, etc.) nas fronteiras da oração concessiva, tendo em vista que essas partículas delimitam claramente as orações envolvidas na construção concessiva;
- vi. a posição da oração subordinada com relação à oração principal, se anteposta ou posposta, já que, para a GDF, a posição é resultado da autonomia da pragmática e da semântica sobre a sintaxe;
- vii. os acidentes prosódicos nas fronteiras das orações concessivas

(presença de pausas, mudança na velocidade da fala, de tessitura, de contorno entonacional etc.), pois, para Crevels (1998), as relações concessivas que atuam nos domínios mais altos da organização linguística tendem a apresentar dois contornos entonacionais, um para a oração principal e outro para a concessiva, havendo uma pausa entre eles; já as concessivas que atuam nos domínios mais altos tendem a apresentar um único contorno, que envolve a principal e a concessiva.

4. AS ORAÇÕES ENCABEÇADAS POR *AUNQUE*: UMA ANÁLISE POR MEIO DE ALGUNS FATORES

Os dados mostram que as orações concessivas prefaciadas por *aunque* podem ocorrer em diferentes camadas e em diferentes Níveis, o que vem ao encontro do que postulam Hengeveld e Mackenzie (2008). Essa diferença de atuação se reflete de alguma forma em fatores do domínio morfossintático, tais como ordem e modos verbais, conforme passamos a discorrer a seguir.

4.1 A MANIFESTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO EM DIFERENTES NÍVEIS E CAMADAS

Os resultados obtidos revelam que as concessivas introduzidas por *aunque* podem ser de três diferentes tipos¹⁶.

O primeiro tipo observado, responsável por 26% das ocorrências, diz respeito àquelas orações que se referem a conhecimentos, crenças e desejos em um mundo real ou possível, os quais podem ser qualificados em termos de atitudes proposicionais (certeza, dúvida, descrença) e/ou em termos de sua fonte ou origem (conhecimento comum partilhado, evidências sensoriais, inferências etc.), o que caracteriza, na GDF, um Conteúdo Proposicional (p). Nesse caso, a tradicional oração principal constitui um Conteúdo Proposicional, e a tradicional concessiva, outro, havendo, assim, *relação semântica concessão* entre dois Conteúdos Proposicionais, conforme exemplifica (11), a seguir.

- (11) 1. *y:/ por ejemplo el año pasado estuve en Patones/ que es un pueblo: ...*
 2. *(hm)/ sí sí*
 1. *¿no lo conoces?*

16 Além desses três tipos, não descartamos totalmente a possibilidade de ocorrência das orações concessivas na camada do Estado-de-Coisas, mas, como julgamos que esse caso merece um estudo mais cuidadoso, ele não será considerado nesta pesquisa.

2. *sí:/ sí sí sí//*
 1. *fenomenal vamos/ una preciosidad/ a mí eso de-/ de irme: a andar por*
ahí/ a ver cosas/// aunque sea un pueblecillo pequeño/// que tenga
una cosa así que-/ bonita/ aunque sea un riachuelo o una cosa así//
ya me encanta (lapso = 2) no soy muy de ver muchas iglesias (17, M-AH, 5)

Em (11), observamos que o falante discorre sobre suas percepções e gostos durante toda a sua fala. Afirma que gosta de sair, de andar, de conhecer lugares e que, ainda que esses lugares sejam cidadezinhas pequenas ou pequenos rios (lugares teoricamente simples e que poderiam ser considerados pelo ouvinte como sem importância), ele se encanta. Gostos e percepções são constructos mentais, estão no âmbito das crenças e percepções do enunciador, o que configura, na GDF, um Conteúdo Proposicional. Nessa ocorrência, fica claro que o falante pressupõe, com base no seu conhecimento de mundo e partilhado, alocados no Componente Contextual da teoria, que as pessoas não gostam de povoados e rios pequenos e, por isso adianta, na concessão, possíveis contra-argumentos do seu interlocutor (*aunque sea un riachuelo o una cosa así*).

Casos como o de (11) mostram que a relação de concessão se dá entre percepções, algo que passa pelo crivo do falante, o que constitui, na GDF, uma *função semântica*, isto é, uma relação que se dá no domínio semântico, Representacional.

Diferentemente desses casos, esse trabalho mostra que quando a relação concessiva não se refere ao evento ou ao conteúdo expresso pela oração principal, mas sim à (in)felicidade do ato de fala expresso pela oração principal, colocando em xeque a validade do dizer, temos a ocorrência da concessão em outra camada e em outro Nível.

Os dados permitem observar que, do ponto de vista discursivo-funcional, esse segundo tipo de relação concessiva se dá entre dois Atos Discursivos (responsável por 39% das ocorrências), sendo o primeiro o Ato Discursivo Nuclear (representado pela oração principal) e o segundo o Ato Discursivo Subsidiário que apresenta a *função retórica* concessão. Para Keizer (2015), essa *função* assinala que o falante usa o Ato Discursivo Subsidiário para admitir que está consciente do fato de que o conteúdo do Ato Discursivo anterior (Nuclear) não era esperado pelo falante. A concessão é, portanto, uma estratégia do falante para “conceder” algo ao interlocutor e ganhar, assim, a confiança dele, mantendo o equilíbrio das relações interpessoais. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 54) isso justifica a possibilidade de inserir *Yo admita que (I concede that* no original) no Ato Subsidiário. A ocorrência (12) a seguir representa a concessão como função retórica e sua paráfrase em (12') comprova a possibilidade de inserir *Yo admita que* no Ato Discursivo Subsidiário *está mal preguntarlo*.

- (12) 2. *¿cuá-cuántos años tienes? aunque esté mal preguntarlo*
 1. *yo ahora tengo: treinta y seis años* (20, H-AH, 44)

- (12') *¿cuá-cuántos años tienes? Aunque yo admita que esté mal preguntarlo*

Em (12), o falante pergunta ao interlocutor quantos anos ele tem (*¿cuántos años tienes?*) e logo depois faz uma consideração a respeito do fato de perguntar a idade, sinalizando a ciência de que essa pergunta pode ser “indiscreta”, pois há pessoas que não gostam de dizer a idade; o falante, na verdade, indica ao ouvinte que sabe que essa pergunta poderia deixá-lo constrangido e marca isso por meio da oração imediatamente posterior *ainda que não seja legal perguntar isso (aunque esté mal preguntarlo)*. Nesse caso, o Ato Discursivo Subsidiário (*aunque esté mal preguntarlo*), que carrega a função retórica de concessão, ocorre imediatamente após o Ato Discursivo Nuclear (*¿cuá-cuántos años tienes?*). Esse estatuto de Ato Discursivo é confirmado pela possibilidade de inserir o performativo *Yo admita que em Aunque yo admita que esté mal preguntarlo*, conforme atestado em (12').

Nossos dados revelam um terceiro tipo de concessão não previsto por Hengeveld e Mackenzie (2008), mas plenamente explicável pelo arcabouço teórico por eles proposto. Responsável por 35% dos casos, trata-se de situações em que a oração principal não ocorre imediatamente anterior nem posterior à concessiva; na verdade, não é possível localizar a oração principal à qual a concessiva se subordina. Ocorrências bastante semelhantes foram abordadas por Crevels (1998) ao defender a existência de concessivas que atuam na *camada do texto*, quando, para a autora, parecem funcionar como um turno inesperado no contexto discursivo, conforme representa a ocorrência (13):

- (13) 1. *bueno es un bloque que tiene tres alturas/ bueno tiene cuatro bajo y: tres alturas// yo vivo en un tercero/ solamente hay dos viviendas por-planta/ es decir que en total somos ocho-/ ocho co- diez ocho vecinos// (e:) y los bajos además son comerciales/ entonces realmente serían- serían seis vecinos/ (e:) la parte delantera pues da a la calle a la calle/ a R A/ y la parte trasera pues da a la C/ la C e:s un espacio: (e:) privado/ solamente de los: aunque no pasa la gente por allí/ pero vamos no hay tráfico rodado/ es una zona arbolada/ (m:) en la parte delantera pues hay un balcón y en la parte trasera pues una- una terraza/ tiene cuatro habitaciones/ un salón/ un cuarto de baño/ cocina*

(32, H-AH, 8)

Em (13), a oração concessiva *aunque no pasa la gente por allí* não se subordina à oração imediatamente anterior (*la C e:s un espacio: (e:) privado/ solamente de los*) nem à posterior (*pero vamos no hay tráfico rodado*).

Pode-se observar que o trecho *solamente de los* foi interrompido para que a oração concessiva fosse inserida. Assim, essa oração introduzida por *aunque* se caracteriza por não se subordinar a nenhuma outra oração, ou seja, por apresentar um funcionamento morfossintático e semântico independente de uma oração principal.

Podemos dizer que esse caso, à luz do que constata Decat (1999) para algumas adverbiais, e Garcia (2010), Garcia e Pezatti (2013) e Stassi-Sé (2012) para as concessivas no português, ocorre quando o falante deseja acrescentar uma informação ao ouvinte, algo que julga necessário comentar, um fragmento que apresenta relação com todo o contexto anterior, caracterizando-se como um *turno inesperado* (CREVELS, 1998) no contexto discursivo ou uma *unidade de informação* à parte na interação (CHAFE, 1980, *apud* DECAT, 1999), já que é uma estrutura que “quebra” a adjacência do texto, um Parêntese nos moldes de Jubran (2006).

Defendemos, nesse trabalho, baseados em Garcia e Pezatti (2013) e em Stassi-Sé (2012), que essas estruturas concessivas caracterizam, na GDF, casos de Movimento (M), pois impulsionam de alguma forma a interação e estão voltadas ao processo comunicativo, levando em conta o ouvinte. Para Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 50), Movimento é “uma contribuição autônoma para a interação contínua” e pode, inclusive, possibilitar uma reação por parte do interlocutor ou ser ele próprio uma reação.

Como se pode observar, esses dois primeiros critérios de análise, o Nível e a camada de atuação da oração concessiva, nos mostram que as concessivas prefaciadas por *aunque* podem atuar no Nível Representacional, quando se voltam às percepções e crenças dos interlocutores, ou no Nível Interpessoal, quando obedecem a propósitos interacionais.

4.2 TEMPOS E MODOS MAIS RECORRENTES EM CONTEXTOS DE *AUNQUE* CONCESSIVO

No que diz respeito às características modo-temporais das construções concessivas, muitas são as particularidades que envolvem a concessão, já que *aunque*, em contextos concessivos, permite o uso do subjuntivo ou do indicativo.

Alguns autores (GILI GAYA, 2000; *Gramática da Real Academia Española*, 1931; BOSQUE; DEMONTE, 1999) vinculam a alternância de modo verbal à realidade ou irrealidade do que é expresso na oração concessiva. Matte Bon (1995), por outro lado, postula que o que motiva o uso do verbo no indicativo ou no subjuntivo é o tipo de informação contida na oração concessiva: nova ou dada. Para o autor, quando se trata de informação nova, o verbo ocorre no indicativo, já quando se trata de informação conhecida entre os interlocutores, o verbo ocorre no subjuntivo.

Apesar de serem explicações relevantes, este estudo mostra ser pertinente explicar a alternância indicativo/subjuntivo com base na hipótese levantada por Crevels (1998) de que o uso do verbo no indicativo aumenta ao passo que a construção pertence aos estratos mais altos. Assim, segundo a autora, para os casos concessivos de *aunque*, não é comum a ocorrência do subjuntivo na camada textual.

Nossos dados mostram que o subjuntivo é o modo predominante das orações concessivas, pois ocorre em 58% das ocorrências, o que significa que o subjuntivo ainda é o modo da concessão em espanhol por excelência. Não podemos deixar de comentar, no entanto, que o uso do indicativo (não predominante, mas bastante frequente, presente em 42% das ocorrências) ocorre geralmente quando a relação de concessão se dá nas camadas do Nível Interpessoal, principalmente na camada do Movimento, o que pode ser justificado devido ao maior grau de “independência” morfossintática dessa estrutura em contextos de “desgarramento” (DECAT, 1999).

Quando as concessivas ocorrem entre dois Conteúdos Proposicionais (cf. (14)), 77% dos verbos ocorrem no subjuntivo e apenas 23% no indicativo. Quando, por sua vez, elas ocorrem entre dois Atos Discursivos (cf. (15)), 64% dos verbos ocorrem no subjuntivo, enquanto 36%, no indicativo. O indicativo aumenta expressivamente quando a concessiva ocorre na camada do Movimento (cf. (16)), pois 59% das ocorrências ocorrem no subjuntivo e 41%, no indicativo.

Esse resultado corrobora a afirmação de Crevels (1998) de que, em espanhol, o subjuntivo é o modo típico das estruturas concessivas que ocorrem nos estratos mais baixos, enquanto o indicativo parece ser mais comum nas camadas mais altas.

(14) 2. *¿tienes muchos amigos?*

1. (m:) *no muchos pero:/ sí buenos/// bueno también es verdad que:/(m:)/// yo:/(m) no considero:/ aunque me trate: bastante con ciertas personas/ no las considero amigas// porque hay un:-/ un:- una barrera// una barrera/ no sé/// (18, M-AH, 6)*

(15) 2. *¿tú qué prefieres?*

1. ((tos)) *es muy complicado la opción/ y no hay una opción ideal/ no hay una opción que sea la buena// porque si vuelve a repetir/ uno de los problemas que ha tenido/ es que domina mucho a los chicos pequeños/// (e:) aunque sea jugando/ porque a veces hasta se ha puesto en plan mafioso (31, H-AH, 7)*

(16) 1. *a lo mejor es a lo mejor es por lo otro ¿no? porque:-/ porque realmente bueno pues/yo creo que se está llegando a una situación que-/// que bueno que socialmente bueno pues ya hemos conseguido muchas cosas pues que no teníamos hace muchísimos años ¿no? aunque todavía quedan*

nos quedan muchísimas para- para estar a otros niveles de otros sitios
(8, H-AH, 20)

Feitas as considerações a respeito da alternância do modo verbal da oração concessiva, passaremos à análise da correlação entre o tempo e o modo verbal da oração principal. Pudemos observar que *aunque* permite muitas correlações modo-temporais possíveis entre principal e concessiva. Vamos destacar neste trabalho apenas a correlação mais recorrente: trata-se da correlação que envolve relações no presente. Tanto nas concessivas que atuam no Nível Representacional quanto nas que atuam no Nível Interpessoal, a correlação mais frequente, responsável por 24% das ocorrências – de acordo com a ordem Oração Principal e Oração Concessiva – foi:

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
------------------------	------------------------

Podemos verificar, portanto, que a correlação concessiva introduzida por *aunque* mais frequente em espanhol é a que apresenta o verbo da oração principal no Presente do Indicativo e o verbo da oração concessiva no Presente do Subjuntivo, mas esse quadro pode sofrer várias alterações a depender das intenções comunicativas do falante.

4.3 AS CONCESSIVAS E A PRESENÇA DE ATOS INTERATIVOS

A GDF denomina Atos Interativos alguns elementos invariáveis que quebram a adjacência das estruturas envolvidas. Em espanhol, podemos exemplificar com *¿no?*, *¿sabes?*, *pues*, *bueno*, entre outras, que checam a atenção do ouvinte ou são utilizados de alguma maneira para monitorar a interação. A GDF postula que, por serem formas fixas, são estruturas enviadas diretamente do Nível Interpessoal para o Nível Fonológico, responsável pela codificação.

Os Atos Interativos, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), confirmam o estatuto de, no mínimo, Ato Discursivo de uma estrutura, pois atuam no processo de interação entre falante e ouvinte.

Nossos dados vêm ao encontro dessa proposta da GDF, pois mostram que os Atos Interativos frequentemente acompanham Atos Discursivos concessivos, seja no início ou no final, quer dizer, ocorrem nas fronteiras dos Atos Discursivos, sendo os mais recorrentes: *¿no?*, *¿sabes?*, *pero e pero vamos*, conforme exemplifica a ocorrência (17):

- (17) *el paseo ya no se estaba haciendo tan agradable/ ni era tan idílico como podía parecer **aunque hay gente que lo idílico es la lluvia ¿no?**/ a ella sí le gustaba// (hh) pues ya al final arranqué/ hubo una aceptación por su parte/ y salimos/// y bueno/ pues así: hasta:- hasta ahora// (e:) nos casamos muy jóvenes//* (31, H-AH, 7)

Na ocorrência anterior, é possível constatar o caráter interacional dessa estrutura, já que o Ato Interativo *¿no?* acompanha o Ato Discursivo *aunque hay gente que lo idílico es la lluvia* e funciona, basicamente, como uma checagem que faz o falante a respeito do que diz, atitude caracterizadora da interação, momento em que o falante se mostra preocupado com o que o ouvinte depreende do que está sendo dito, o que o faz utilizar o Ato Interativo como estratégia para confirmar ou checar uma informação e, assim, seguir adiante.

Os dados mostram (cf. (18)) que a presença dos Atos Interativos não é exclusividade da camada do Ato Discursivo. Eles também são frequentes na camada do Movimento, o que se explica quando se olha para a natureza interacional dessa camada, pois, para Hengeveld e Mackenzie (2008, p.77), os Atos Interativos geralmente são retirados da classe das Interjeições e estão voltados ao Destinatário, o que explicaria seu predomínio nas camadas pertencentes ao Nível Interpessoal. Nessa camada, além dos Atos Interativos já convencionalizados, algumas estruturas como *pero* ou *pero vamos* foram consideradas Atos Interativos, pois, nesses contextos de “independência” morfossintática, deixam de invocar adversidade e passam a participar de alguma forma da interação, geralmente servindo para que o falante consiga manter ou retomar o fio discursivo, como se observa em (18), em que *pero* ocorre no final do Ato Discursivo em negrito.

- (18) 2. *¿has notado algún/ el cambio este de tiempo/ lo has notado?*
1. *la brusquedad del- del cambio/// **aunque tampoco ha hecho frío estos días de: lluvia pero** es el calor de golpe* (33, H-AH, 9)

Temos que *pero*, *¿no?*, *pero vamos*, *porque*, *pero bueno*, *¿sabes?*, *pues* e *bueno* foram os sete mais frequentes nos dados (com, respectivamente, números próximos de 15%, 5%, 4%, 3%, 2%, 1% e 0,6% das ocorrências do corpus). Houve também casos de: *¿me entiendes?*, *¿verdad?*, *digo*, *y vamos*, *entonces*, *¿eh?*, *pero ya* e *vamos*, Atos Interativos típicos de contextos de fala (todos com uma única ocorrência).

4.4 POSIÇÃO DA ORAÇÃO SUBORDINADA COM RELAÇÃO À ORAÇÃO PRINCIPAL

No que se refere à posição da oração subordinada concessiva com

relação à oração principal, Matte Bon (1995) reconhece duas possibilidades ao declarar que a oração concessiva introduzida por *aunque* pode ocorrer antes ou depois da oração principal (MATTE BON, 1995).

Para esta pesquisa, adotamos essas duas posições como parâmetro, pois é assim também que postula a GDF. Os casos de concessivas que constituem Movimentos, por não haver uma oração principal, mas sim referência a todo o contexto anterior, não serão aqui abordados. Interessa-nos, então, descrever as razões que levam a oração concessiva a ocupar cada posição, já que, do ponto de vista funcional, a posição é um fator do Nível Morfosintático, domínio responsável pela codificação das informações advindas dos Níveis Interpessoal e Representacional.

Podemos observar que, em espanhol, a posição mais recorrente da concessiva é posposta à principal, o que pode ser explicado com base no conceito de concessão dado por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 55), de que a concessão é fundamentalmente uma *função retórica*, uma relação que ocorre quando o Ato Subsidiário, que carrega a concessão, se refere ao conteúdo de um Ato Nuclear, que ocorre geralmente anteposto. Dessa forma, a posição natural do Ato Subsidiário é imediatamente posterior ao Ato Nuclear, o que pode ser observado em (19):

- (19) 1. *Y ahora está muy en auge eso// y luego pues eso que te decía// en Meco:// es otro estilo*
 2. (hm)//
 1. *porque es-/ ya la gente se conoce más (lapso = 2) aunque en Meco está cambiando mucho eso porque ya te digo que está yendo: muchísima gente de fuera// y los de Meco son muy de Meco// (risa = todos) son muy cerrados/ para ese:-/ esas cosas//* (17, M-AH, 5)

Na ocorrência anterior, a posposição da oração concessiva à principal se explica quando concebemos os propósitos comunicativos como direcionadores do alinhamento dos elementos na sentença. Observamos que o Ato Subsidiário *en Meco está cambiando mucho eso* apresenta função retórica em relação ao Ato Discursivo Nuclear *la gente se conoce más*. Nesse exemplo, o Ato Subsidiário indica uma estratégia do falante de guiar o seu interlocutor ao conceder que *Meco está cambiando mucho*, o que assinala a supremacia da pragmática com relação à semântica e essa, por sua vez, com relação à morfossintaxe.

Diferentemente da ocorrência anterior, (20) mostra um caso de anteposição da oração concessiva com relação à principal:

- (20) 1. (...) *ves movimiento durante el día/ o puede haber movimiento durante el día/ pero a nivel de noche:/ (m:) si eres más o menos asiduo a salir/ ((ruido)) aunque te pueda parecer increíble/ vas a:- vas a llegar a un*

sitio/ hay muchos sitios/ siempre vas a frecuentar a lo mejor cinco o diez sitios (7, H-AH, 19)

A anteposição da oração concessiva à principal pode ser explicada pelo tipo de relação existente entre as estruturas envolvidas: trata-se de uma relação entre no Nível Representacional, caso em que a oração concessiva pode servir como uma prevenção para possíveis objeções do ouvinte (cf. NEVES, 1999).

4.5 ACIDENTES PROSÓDICOS NAS FRONTEIRAS DAS CONCESSIVAS

Acidentes prosódicos nesse trabalho são reconhecidos como qualquer tipo de elemento prosódico que quebre a adjacência entre a oração principal e a concessiva: pausas (longas ou curtas¹⁷), mudança de tessitura, aumento da velocidade da fala, contorno entonacional próprio ou outra alteração prosódica que influencie no contexto. Conforme reconhece Crevels (1998), as ocorrências pertencentes aos domínios mais altos, como as concessivas ilocucionárias e as textuais, tendem a ser delimitadas por pausas e/ou por contornos entonacionais próprios.

A audição de oitiva nos permitiu constatar que, de modo geral, a presença de pausas breves ocorrem nas fronteiras das orações concessivas quando a concessão se dá no Nível Representacional (cf. (21)), enquanto as pausas mais longas tendem a ocorrer nas fronteiras das orações concessivas quando a concessão se configura no Nível Interpessoal.

Já quando a concessão se configura no Nível Interpessoal, pudemos observar a presença de pausas médias ou longas entre os Atos Discursivos envolvidos e a clara presença de dois contornos entonacionais, um para cada Ato (cf. (22)) ou ainda um único contorno e pausas longas delimitadoras da estrutura concessiva no caso dos Movimentos, o que reforça a ideia da independência dessas construções (cf. (23)).

(21) el taxista/ y le dije «che che/ un momento» digo «voy a presentárselo a su madre/
regrese usted a la parada que voy yo ahora inmediatamente»
y fui/ y le dije/ «¿me cobra usted la carrera?/ *aunque haya sido corta me cobra usted con el agradecimiento* (51, H-AH, 15)

17 A duração das pausas presentes no arquivo de áudio das entrevistas é representada pelos sinais (/ ou // ou ///) utilizados na transcrição das amostras, os quais indicam, respectivamente, as pausas curtas, médias e longas.

- (22) *quiero cambiar mi motor y ponerle uno nuevo de gasolina sin plomo//
aunque dicen que:-// que el coche puede:-// puede funcionar peor//*
(18, M, AH, 6)

- (23) *1. antes se hacían en la plaza Cervantes/ luego se hicieron en el parque//
en el parque O'Donnell luego se- se han ido corriendo/ cambiando de
sitio porque cada vez son más-// son más grandes y:// traen un montón
de gente bueno/ son unos días que- para que la gente se divierta// se puede
di- divertir uno vienen buenos espectáculos vienen buena:-/ buenas corridas//
aunque no tenemos plaza pero bueno* (45, H-AH, 33)

Em (21), podemos observar uma pausa muito breve nas fronteiras das orações, o que corrobora a afirmação de que as pausas breves ou as ausências de pausas dizem respeito às ocorrências que se dão no Nível Representacional. Nos exemplos (22) e (23), as pausas que antecedem a oração concessiva (assinaladas // na transcrição) mostram que as estruturas que compõem a concessão são marcadas por contornos entonacionais próprios. No caso de (23), vale observar que a pausa ajuda a identificar a independência da oração concessiva (*Aunque no tenemos plaza*) no discurso e, como consequência, a relação contextual de concessão que caracteriza o Movimento. Observamos também que, logo após a concessão, há um Ato Interativo *pero bueno*. Dessa forma, a pausa antes e a presença do Ato Interativo após a oração corrobora o estatuto de Movimento dessa estrutura, já que esses elementos implicam a existência de um contorno entonacional único que corresponde à estrutura concessiva.

Esses resultados mostram que a integração entre os Níveis engloba também o Nível Fonológico, já que a atuação da concessão em um ou em outro domínio, no pragmático ou no representacional, resulta em características prosódicas distintas no Nível Fonológico, o que prova a clara integração entre os quatro níveis propostos pelo modelo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS A RESPEITO DAS CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR AUNQUE

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos a partir da análise das construções concessivas no espanhol falado introduzidas pela conjunção prototípica *aunque* à luz da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008). Constatamos que as estruturas concessivas encabeçadas por esse nexos ocorrem em diferentes camadas, pertencentes a dois diferentes Níveis propostos pelo modelo teórico adotado, o Nível Representacional e o Nível Interpessoal.

Em linhas gerais, os dados mostram que essas construções atuam

no domínio semântico, Representacional, quando se relacionam a percepções e crenças dos interlocutores, e atuam no domínio pragmático, Interpessoal, quando se relacionam “aos dizeres”, ou seja, quando o falante está preocupado com o processo comunicativo.

Esta pesquisa considera, em consonância com o modelo teórico adotado, que os domínios morfossintático e fonológico são resultados do processo de codificação advindos dos domínios mais altos, o pragmático e o semântico, mostrando que a conjunção *aunque* assinala, no Nível Morfossintático, a *função retórica*, do Nível Interpessoal, e a *função semântica*, do Nível Representacional.

REFERÊNCIAS

- BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. v. 3: Entre la oración y el discurso.
- CASCÓN MARTÍN, E. *Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional*. Madrid: Edinumen, 2000.
- CREVELS, M. Concession in Spanish. In: HANNAY, M.; BOLKESTEIN, A. M. *Functional Grammar and verbal interaction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1998. p. 129-148. v. 44.
- DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 23-38, jan./jun. 1999.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar. Pt I: The structure of the clause*. New York: Mouton de Gruyter, 1997a.
- _____. *The theory of functional grammar. Pt II: Complex and derived constructions*. New York: Mouton de Gruyter, 1997b.
- ELVIRA, J. Metonímia y enriquecimiento pragmático: a propósito de aunque. *Dicenda: cuadernos de filología hispánica*, n. 23, p. 71-84, 2008.
- FELIPE, M. A. M.. *As orações introduzidas por aunque: concessão ou adversidade? Da tradição gramatical à perspectiva linguística*. Mosaico, 2013.
- FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concesivas y adversativas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. p. 3805-3878. v. 3: Entre la oración y el discurso.
- GARCIA, T. S. *As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*. Tese (Doutorado em Linguística) – São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2010.
- GARCIA, T. S.; PEZATTI, E. G. As orações concessivas independentes à luz da Gramática Discursivo-Funcional. *ALFA*, v. 57, n. 2, p. 475-494, 2013.
- GASPARINI-BASTOS, S. D.; PARRA, B. G. G. Uma investigação funcional da conjunção aunque em dados do espanhol falado peninsular. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 127-158, 2015.
- GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*. 3. ed. Barcelona: Spes, 2000.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: University Press, 2008.

_____. Gramática Discursivo-Funcional. Tradução de Marize Mattos de Dall'aglio-Hattner. In: SOUZA, E. R. *Funcionalismo Linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012.

IBBA, D. Oraciones concesivas y gramaticalización: el caso de aunque y maguer (que). *In-tralingüística*. n. 17, p. 493-502, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2317374>>. Acesso em: 23 mar 2013.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. p. 301-357. v. I: Construção do texto falado.

KEIZER, E. *A Functional Discourse Grammar for English*. Oxford Textbooks in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2015.

LÓPEZ GARCÍA, A. *Gramática del Español: la oración compuesta*. Madrid: Arco Libros, 1994.

LUJAN, V. A. En torno a las oraciones concesivas: concesión, coordinación y subordinación. *Verba*, n. 8, p. 187-203, 1981.

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. In: _____. (Org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. p. 545-591. v. 7: Novos estudos.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español*. Madrid: Edelsa, 1995. tomo II.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1931.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Dos volúmenes. Cartoné. Madrid: Espasa Libros, S. L., 2009.

STASSI-SÉ, J. C. *Subordinação discursiva no português à luz da gramática discursivo-funcional*. 194f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

Submetido em: 28/09/2015

Aceito em: 24/03/2016